



Gen Bda **ILSON NUNES DA SILVA**  
Antigo Comandante da 10ª Bda Inf Mtz

### CURRICULUM VITAE

Ao ser nomeado Comandante da 10ª Brigada de Infantaria Motorizada, o General de Brigada **ILSON NUNES DA SILVA** estava servindo no Comando Militar do Planalto/11ª Região Militar, na cidade de Brasília, Distrito Federal.

Nascido na cidade do Rio de Janeiro-RJ, em 25 de abril de 1925, filho do Sr Mathusalem Falviano da Silva e da Sra. Noêmia Nunes da Silva, iniciou a vida castrense em 1º de abril de 1946, quando foi matriculado na Escola Militar de Resende. Foi declarado Aspirante-a-oficial da Arma de Infantaria, em 17 de dezembro de 1948, sendo classificado no 5º Regimento de Infantaria, atual 5º Batalhão de Infantaria Leve, sediado na cidade de Lorena, estado de São Paulo.

Como oficial subalterno e intermediário prestou relevantes serviços no Regimento Escola de Infantaria, de junho de 1951 a novembro 1957. Coursou a Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (ESAO), de março de 1959 a fevereiro de 1960, cursou a Escola de Comando e Estado-Maior do Exército no período de 1973 a 1974.

Outras Organizações Militares em que serviu de capitão a General de Brigada: Departamento Geral do Pessoal (Nov 1957 a Jun 1958); Estado-Maior das Forças Armadas (Jun 1958 a Mar 1959); 2ª Brigada Mista (Fev 1960 a Fev 1961); Escola Superior de Guerra (Fev a Dez 1961); Secretaria do Ministério da Guerra (Dez 1961 a Fev 1962); Colégio Militar do Rio de Janeiro (Fev 1962 a Out 1963); Comissão Superior de Economia e Finanças (Out 1963 a Fev 1965); 1ª Divisão de Infantaria (Jan 1968 a Jun 1969); Estado-Maior do Exército (Jun 1969 a Mar 1970); Academia Militar das Agulhas Negras (Mar 1970 a Mar 1972); Escola Superior de Guerra (Mar a Dez 1972); I Exército (Dez 1972 a Jan 1973); 57º Batalhão de Infantaria Motorizada (Es) (Comandante) (Jul 1974 a Dez 1976); I Exército (Dez 1976 a Mar 1979); 9ª Brigada de Infantaria Motorizada (Es) (Mar a Ago 1979); Estado-Maior do Exército (Ago 1979 a Abr 1981); Comando Militar do Planalto/11ª Região Militar (Abr a Dez 1981); 10ª Brigada de Infantaria Motorizada (Jan 1982 a Mar 1985).

Promoções: Aspirante: 17 dez 1948, Segundo-Tenente: 25 jun 1949, Primeiro-Tenente: 25 jun, 1951, Capitão: 25 dez 1953, Major: 25 abr 1962, Tenente-Coronel: 25 ago 1967, Coronel: 30 abr 1974, General de Brigada: 25 Nov 1981.

Possui as seguintes medalhas e condecorações: Medalha Militar de Ouro, Medalha Marechal Hermes, Medalha Marechal Caetano de Farias, Medalha do Pacificador. Condecorações: Comendador da Ordem do Mérito Militar, Comendador da Ordem do Rio Branco; Comendador da Ordem do Mérito Aeronáutico, Comendador da Ordem do Mérito Naval.

É casado com a Senhora Léa Daiha Nunes da Silva e possui dois filhos: Elane Daiha Nunes da Silva e Fernando Carlos Daiha Nunes da Silva.

### BREVE HISTÓRICO DO COMANDO DO GEN ILSON

O General de Brigada **ILSON NUNES DA SILVA** assumiu o Comando da 10ª Brigada de Infantaria Motorizada, em 29 de janeiro de 1982, com invejável preparo profissional e vasta cultura geral, seguidor estrito e inteligente dos sadios princípios de chefia, imprimiu a tropa da Brigada, ritmo racional e dinâmico, levando-a as melhores condições de operacionalidade compatíveis com os meios existentes. Preocupado com a instrução de sua Grande Unidade, o Gen Iلسon realizou as inspeções da IIB/82 e da IIQ/82/83 no 71º e 72º BI Mtz, nas cidades de Garanhuns e Petrolina, respectivamente. No tocante ao ensino, deslocou-se para a cidade de Garanhuns onde inspecionou o CFST/83, no 71º BI Mtz.

No campo operacional, participou do Exercício de grande Comando realizado pelo Comando Militar da Amazônia- CMA, na cidade de Boa Vista-RR, em 17 out 82 e se deslocou para região de Ibimirim-PE para participar do Programa de Instrução do PAB/83, de suas Unidades.

Militar culto proferiu uma conferência para a Associação de Diplomados da Escola Superior de Guerra (ADESG) do Estado de Alagoas. Por sua atuação a frente da 10ª Bda Inf Mtz, foi elogiado pelo Cmt do IV Exército e pelo Cmt da 7ª RM/7ª DE.

O Gen **ILSON** passou o Comando da 10ª Brigada de Infantaria Motorizada em 18 de abril de 1985, para o Gen **PAULO CARDOZO ALMEIDA**.

### PALAVRAS DE DESPEDIDA

Meus Comandados da 10ª BRIGADA DE INFANTARIA MOTORIZADA. As palavras que passo a lhes transmitir agora, repassadas de emoção, constituem o derradeiro ato de una carreira; transcendem, pois, as de una simples passagem de Comando, embora esta, honrosa sempre, máxime depois de, transcorridos três anos, haver desfrutado e vivido a responsabilidade de conduzir os destinos desta Grande Unidade de nosso Exército, nesta data, dispo-me

da farda, marejados, coração confrangido e alma em convulsão marcam o instante em que o remate de uma existência assinala fim da caminhada exaustiva do soldado.

Não celebro glórias, que não tive, nem louros, que não cumulei. Cumpre-me, entanto, com vaidade e honra, abrir-lhes o livro de minha vida, que posso resumir em único período, arrinando-me no labor incomparável de RUI BARBOSA: "o testamento de uma carreira, que poderá ter discrepado, muitas vezes, do Bem, mas que sempre o evangelizou com entusiasmo, o procurou com fervor e o adorou com sinceridade".

Nestes últimos instantes, no convívio salutar da carreira, que abracei e que agora termina, lembro comovido percalços que a precederam:

- Minha infância desvalida, filho que fui de arrendatário de fazendas do interior, chefe tropeiro de poucas letras, de quem, muito cedo, fui órfão responsável;

- Minha juventude estudiosa, na busca do tempo perdido, ao arrimo de meu tio redivivo em minha memória - uma bela cultura, de quem procurei haurir erudição que nunca amalhei na medida desejada.

Meus Comandados! Ao remontar aos primeiros degraus da longa escalada castrense, percebo, hoje, extravasado de contentamento, que muitos sonhos de então encerram conquistas que honram nossa Instituição e até as glórias maiores da Pátria. Desde aqueles primeiros passos, em que o entusiasmo da mocidade me arrastava pelos inebriantes caminhos da fé e da esperança, até à velhice equilibrada e seus remorsos, fui testemunha das vicissitudes por que passou o Exército.

Honro a memória dos que tombaram em holocausto ao dever, transmitindo-lhes, e aos pósteros, a segurança de que, neste quase meio século, a Instituição a que servi com devoção, teve sempre o escopo do bem comum.

E auguro aos mais jovens a ventura de que palmilhem o caminho do trabalho, que erige; do exemplo, que dignifica e da lei que ordena. E, assim, nos períodos de paz, que Deus lhes conceda, ou no cataclismo das guerras, a que as contingências os levarem, encontrem nas preterições e nas contrariedades, o sumo estuante, que retempera fortes; nas derrotas, a reflexão, que resguarda a honra; nas vitórias, a humildade, que engrandece a conquista e, finalmente, no sacrifício o legado à grandeza da Pátria.

Quanto a mim, relevem-me eu me conforto pela firmeza dever cumprido e pelo amor que devote à responsabilidade, pela desambição com que desempenhei todos os cargos nesta longa caminhada e pela fidelidade à causa de meu País.

Meus Comandados! Para maior honra minha, quizeram os fados que encerrasse estes quarenta anos de serviços no Comando desta BRIGADA. Aqui, a vivência equilibrada do General pôde juntar-se no entusiasmo dos moços, enriquecendo-se mutuamente neste convívio. Todos os acontecimentos por que passamos, nos quartéis e nos campos, ou os ví, diuturnamente, protegido pela graça de ter alcançado à culminância de comandá-los. Não raras vezes, nas formaturas, em auditórios e nos diálogos, em especial com Oficiais e Graduados, referí-me aos problemas que tem perturbado o Brasil e, de resto, o mundo todo.

E cuidei de lhes transmitir crença em nossa Pátria, certo de que, apesar dos ínvios caminhos que se estreitam ao mundo livre, sempre estivemos construindo um País que honra seu passado e tem os olhos postos no futuro.

Assim apoiado, busquei alicerçar e cimentar, em contínuo e perseverante trabalho, a coesão de nosso Exército, no pequeno segmento que me cabia, e, sempre que possível, a par da Marinha, da Aeronáutica e das Polícias Militares, para, acima de quaisquer particularismos estreitos, correspondermos à confiança que nos deposita a Nação ao indicarnos o dever de garantir a Segurança Nacional, penhor que é, esta, de todo o progresso e da grandeza de nosso povo e de nossa terra.

Ademais, lembrei, vezes sem conta, que a dinâmica da tecnologia moderna tem relegado valores convencionais a plano de pequena significação. No campo militar, particularmente, sempre estive convencido, e procurei convencer, de que, com todo o sofisticado equipamento disponível, hoje em dia, a chave da vitória ainda está no soldado instruído, convenientemente liderado e animado de crença. Bem instruído, convenientemente liderado e animado de crença. Até porque há muito perfilhei a última mensagem de SAINT EXUPERY para a Terra dos Homens: “Só o espírito soprando sobre a argila pode criar o Homem”.

Meus Comandados! Tenho recebido incontáveis provas de carinho; acolho as, com redobrada gratidão, insopitável reconhecimento, nesta hora amara, como o tive durante estes oito lustros de peregrinação pelos Quartéis, Guarnições, Cidades e Estados. Este, exatamente, meu orgulho maior, pois jamais senti a angústia do homem só; vivi sempre em comunhão.

Por isso, talvez mais sofra hoje Sofro, com o recordar dos amigos que comigo adentraram, no claustro da caserna;

- Sofro pela lembrança dos bons momentos que passei ombreando com os homens do meu Exército;
- E sofro com as recordações dos anseios que tive junto às consciências mais sãs de meus concidadãos, em especial, nestes meus três últimos anos, tão prenhes de pernambucanidade.

Meus amigos. Com vocês, a segurança de quem fica. Comigo, o amor e a saudade de quem vai embora. Adeus!

Após deixar o comando da 10ª Brigada de Infantaria Motorizada, por mais de quarenta anos de excelentes serviços prestados ao Exército e ao Brasil, o General Ilson Nunes da Silva passou para reserva remunerada, em 18 de abril de 1985 e foi residir no Rio de Janeiro-RJ.